



## ANÁLISE DE ASPECTOS RETÓRICO- CRÍTICOS EM DISCURSOS DE ÓDIO NA INTERNET

Marcos Vinicius Lucio Fragoso  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL/BRASIL)  
E-mail:marcosviniciusarapiraca@gmail.com

Deywid Wagner de Melo  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL/BRASIL)  
E-mail:deywid@arapiraca.ufal.br

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar como a retórica e os aspectos críticos da linguagem constituem discursos de ódio em ambientes digitais. A princípio, com base em uma revisão da literatura, examinamos as características fundamentais desse fenômeno, incluindo seus padrões linguísticos, estratégias persuasivas e implicações socioculturais. Fundamentamo-nos em Abreu (2009), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (1998), Pedro (1997), Fairclough (2001), Paveau (2017, 2021), entre outros. O presente trabalho apresenta uma abordagem metodológica qualitativa, centrando-se na descrição e interpretação do fenômeno em foco. Nossa análise revela que o discurso de ódio online é, frequentemente, construído por sujeitos que buscam desumanizar, estigmatizar e incitar hostilidade por meio dos recursos da linguagem contra grupos específicos com base em características como raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Além disso, investigamos o papel das plataformas digitais na disseminação e amplificação do discurso de ódio. Este estudo busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada do discurso de ódio na *internet* e oferece perspectivas para a reflexão e promoção de uma cultura digital mais inclusiva e respeitosa.

**Palavras-chave:** *Discurso de ódio. Retórica. Aspectos críticos.*

**Abstract:** This article aims to analyze how rhetoric and critical aspects of language constitute hate speech in digital environments. Initially, based on a literature review, we examine the fundamental characteristics of this phenomenon, including its linguistic patterns, persuasive strategies and sociocultural implications. We are based on Abreu (2009), Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (1998), Pedro (1997), Fairclough (2001), Paveau (2017, 2021), among others. The present work presents a qualitative methodological approach, focusing on the description and interpretation of the

phenomenon in focus. Our analysis reveals that online hate speech is often constructed by individuals who seek to dehumanize, stigmatize and incite hostility through language resources against specific groups based on characteristics such as race, ethnicity, religion, gender and sexual orientation. Furthermore, we investigated the role of digital platforms in the dissemination and amplification of hate speech. This study seeks to contribute to a deeper understanding of hate speech on the internet and offers perspectives for reflection and promotion of a more inclusive and respectful digital culture.

**Keywords:** Hate Speech. Rhetoric. Critical aspects.

## INTRODUÇÃO

Sabemos que o mundo, atualmente, está entrelaçado em uma grande rede conectada, em virtude da ascensão tecnológica no âmbito digital e suas proliferações na sociedade. Nesse contexto, surgem inúmeras práticas comunicativas e de interação social, implicando a ressignificação ou aparecimento de gêneros textuais/discursivos nativos do meio digital.

Com isso, de acordo com Recuero (2007), não podemos pensar que as redes que se formam através da *internet* ligam apenas aparelhos eletrônicos; mas, sobretudo, pessoas. Desse modo, os atores encontrados nesse espaço podem se conectar através da linguagem, essa que pode representar “o ódio e o amor, a raiva e a calma, o poder e o medo, a esperança e o desespero, o perdão e a culpa, a alegria e a tristeza” (Ferreira, 2010, p. 8), concretizada em discursos, estabelecendo relações virtuais que refletem nas estruturas sociais.

Nesse viés, partimos do pressuposto do conceito de discurso, conforme afirma Fairclough (2001), que entende discurso como uma ação social reprodutora e modificadora dos contextos reais da sociedade e dos indivíduos. Entendemos que a *internet* é um dos espaços com uma extrema diversidade de discursos, ora coerentes e respeitosos, tendo uma boa aceitabilidade pelos internautas, ora incoerente e desrespeitosa, ferindo grupos e representatividades humanas, incitando ódio e comoções sociais.

Adotamos o conceito de retórica dado por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), na obra *Tratado da Argumentação*. De acordo com estes teóricos da nova retórica, este campo do saber é a arte de convencer e persuadir o outro por meio do discurso, objetivando a adesão do auditório. Com isso, conforme Melo (2013), podemos afirmar que o homem é um ser retórico, pois, frequentemente, apropria-se da linguagem para conduzir aqueles com os quais estabelece comunicação. A condução retórica do pensamento do outro aquilo que se deseja é firmada através de elementos retóricos, técnicas utilizadas para construir discursos convincentes, seja na escrita, na fala ou em outros meios de comunicação.

Os aspectos retórico-críticos presentes em discursos de ódio denunciam as estratégias de ataques a comunidades diversas e fortes elementos constitutivos para a manifestação de desrespeito e violência, reafirmando uma falsa hegemonia de poder, ideologias que provocam desarmonia social e falácias populares como “a *internet* é uma terra sem dono”, intuindo, assim, que não haja regras e punições para manifestações linguísticas carregadas de ódio contra pequenos ou grandes grupos sociais.

Nesse panorama, o presente artigo centra-se em procurar saber quais aspectos retórico-críticos que são mais recorrentes em discursos de ódio na *internet*, bem como analisá-los, buscando investigar até que ponto a análise retórica-crítica pode revelar as estratégias discursivas empregadas no discurso de ódio, especialmente aquelas que visam legitimar e perpetuar a intolerância e a discriminação em diversos contextos sociais. Ao examinar essas estratégias, o presente estudo pode proporcionar uma compreensão mais aprofundada desses mecanismos que sustentam o discurso de ódio e contribuir para a conscientização e o desenvolvimento de ações para combater essas práticas discriminatórias.

Esta pesquisa busca elucidar conceitos e práticas retórico-discursivas que oferecem análises destas áreas do saber manifestadas em discursos encontrados nas mais populares mídias sociais da rede mundial de computadores como Instagram, Facebook e Twitter, já que nelas os gêneros do texto e do discurso possuem uma “interação altamente participativa”, conforme afirma Marcuschi (2008, p. 198), além de serem espaços ricos para os aspectos retóricos e críticos do discurso serem encontrados e estudados.

Esta pesquisa torna-se pertinente por provocar reflexões sociais para comunidades virtuais e reais acerca de até que ponto se pode ir com a liberdade de expressão, conceitos sobre crimes cibernéticos e como combater, através da linguagem, os discursos violentos nos ciberespaços. Para a comunidade acadêmica, esta pesquisa vem auxiliar e reforçar os estudos já existentes sobre retórica e discurso, áreas que, com o passar das décadas, têm ganhado grande espaço e importância nos estudos linguísticos, bem como contribuir com os novos estudos que surgem sobre os textos discursivos desse espaço.

A escolha por analisar o discurso de ódio justifica-se pela recorrência da usabilidade dessa ação no meio digital nos últimos tempos, além dos impactos negativos e desarmônicos que esses discursos têm causado para toda a sociedade. Assim, acreditamos que analisar os discursos de ódio da *internet*, sob a perspectiva da retórica e da análise crítica do discurso, pode conscientizar as pessoas por meio das reflexões possíveis a fim de combatermos o ódio em forma de discurso.

Portanto, a proposta deste estudo é, em primeiro plano, reconhecendo os discursos de ódio presentes na *internet*, elencar quais são os aspectos retórico-críticos utilizados pelos oradores desses enunciados e analisar essas estratégias retórico-discursivas. Em segundo plano, uma vez identificados e

analisados os aspectos retóricos e críticos desses discursos, propõe-se explicitar tais mecanismos a fim de evitar o compartilhamento de tais publicações eivadas de ódio e, consecutivamente, conscientizar a todos do meio digital sobre essas transgressões virtuais que se estendem ao social, para combater a dualidade do equívoco entre discurso de ódio legitimado sob o manto da liberdade linguística de expressão.

## BASE TEÓRICA E CONCEITUAL

Este trabalho aborda referências sobre discurso, mais especificamente sobre o discurso de ódio e a análise do discurso digital, bem como bases bibliográficas ligadas à história e à evolução da Retórica, incluindo seus primórdios e também as contribuições decisivas de Aristóteles a partir de alguns autores.

Concebemos a ideia de que o plano discursivo não pode ser visto e analisado como algo estático e isolado, ou seja, fora de contexto, muito menos como uma atividade de decodificação centrada apenas no funcionamento linguístico. Nesse sentido, observamos as relações sociais que são, por sua vez, dinâmicas e contextuais, nas quais os sujeitos se estabelecem, já que são por meio deles que encontramos relações de poder, ideologias, processo de consolidação de identidades, entre outras manifestações humanas.

Tomaremos por base os estudos de Fairclough (2001) acerca do discurso e de seus aspectos críticos. Para o autor, o discurso é um conceito amplo que envolve não apenas a linguagem em si, mas também os aspectos sociais, políticos e culturais relacionados à produção, circulação e interpretação do discurso. O autor aborda o discurso como uma prática social que reflete e reproduz relações de poder, ideologias e estruturas sociais.

Segundo Pedro (1997), os objetivos da Análise Crítica do Discurso (ACD) são estabelecidos em temas de cunho social, político e cultural, já que tal teoria concebe a linguagem como uma prática social carregada de ideologia e as relações entre os falantes permeadas de dominação, relação de poder, resistência e afins. Nesse sentido, justifica-se, pois, o porquê da ACD observar com afinco pautas como desigualdades sociais, racismo, xenofobia, gênero, pobreza e identidade.

Para adentrar aos estudos do discurso digital, é necessário aludirmos aos contributos de Marie-Anne Paveau. A autora (2017) apresenta o conceito de tecnodiscurso ou discurso nativo do meio digital como sendo um conjunto de produções verbais elaboradas *on-line* nas mais variadas mídias digitais e ferramentas de escrita. Para a autora, os tecnodiscursos apresentam como características: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e a imprevisibilidade.

Segundo Paveau (2021), os discursos digitais não devem ser analisados apenas a partir do que é linguístico, cultural, social, ético e político, mas também como produções que relacionam o linguageiro e o tecnológico de natureza informática. Assim, a linguista (2013) orienta que as abordagens a serem feitas devem levar em consideração não a linguagem pela linguagem, mas todo o ambiente em que ela e suas faces estão inseridas.

Referindo-se ao discurso de ódio, recorreremos a Santos (2016), que remonta a origem desta prática ao termo em inglês *hate speech*, o qual pode ser definido como um conjunto de expressões que objetiva intimidar, insultar ou hostilizar seres em decorrência da sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião, ou que tem a capacidade de suscitar ódio, violência e discriminação contra pessoas ou grupos sociais, na maioria das vezes, minorias sociais.

Para Ruediger (2021, p. 19), “A questão do discurso de ódio é muito anterior à internet, porém, a proliferação das mídias digitais e o uso intensivo de redes sociais on-line trazem questões específicas para sua discussão e combate.”. Por muito tempo, as atividades discursivas de ódio *on-line* eram muito pontuais, consideradas práticas de nichos, mas, ultimamente, sua supereminência e apresentação em espaços *mainstream* da *web 2.0* torna essa temática cada vez mais presente.

De acordo com Brown (2018), as mídias digitais apresentam algumas características que facilitam a proliferação do ódio em tecnodiscursos como: a anonimidade, a invisibilidade, a criação de comunidades por afinidades, a “pseudoliberalidade de expressão”, a instantaneidade e o baixo custo de tempo e recurso para a manifestação desses discursos.

Na presente pesquisa, também nos deteremos, na análise retórica desses discursos. Em linhas gerais, é importante saber que a Retórica possui dois momentos com aspectos bem definidos: a Antiga Retórica se preocupava com a ação retórica, no sentido da oratória, enquanto a Nova Retórica está inclinada para a estrutura da argumentação.

Por isso, evocamos alguns estudos, como os de Reboul (1998, p. 14), que concebe retórica como “a arte de persuadir pelo discurso”; Meyer (2007) que nos apresenta três conceitos que podem ser admitidos à retórica: i. manipulação do auditório (Platão); ii. exposição de argumentos que devem ou pretendem persuadir (Aristóteles) e iii. a arte do bem falar (Quintiliano). Tais concepções estão plenamente relacionadas com a tríade aristotélica: a eloquência deve estar subordinada à virtude do retor (*ethos*), as paixões do auditório (*pathos*) e ao bom e racional uso da linguagem (*logos*).

Ademais, a retórica “ocupa-se de examinar, descrever, prescrever e avaliar atos e eventos que visem influenciar percepções, sentimentos, atitudes e ações, com palavras e outros símbolos” (Halliday, 1999, p. 9). Essas influências dar-se-ão por meio da argumentação, que, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 16), objetiva conduzir o outro a ideias e discursos proferidos, ou seja, a

“adesão dos espíritos”. Nessa perspectiva, Abreu (2009, p.97) defende que argumentar é “motivar o outro a fazer o que queremos, mas deixando que ele faça isso com autonomia, sabendo que suas ações são frutos de sua própria escolha”.

Após a verificação deste arsenal bibliográfico, acreditamos que a presente pesquisa seja pertinente aos estudos do discurso e da retórica, com fundamentações em teóricos sobre os pressupostos aqui abordados.

## OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo deste trabalho é analisar como a retórica e os aspectos críticos do discurso são utilizados em discursos de ódio de ambientes digitais, especialmente, nas redes sociais, investigando os aspectos retórico-críticos empregados para desumanizar, estigmatizar ou marginalizar grupos minoritários junto com os impactos dessas práticas.

Ao longo do trabalho, esse objetivo precisou ser desdobrado em outros para que pudéssemos atingir o objetivo principal, quais sejam: a) identificar os traços que compõem os discursos de ódio na *internet*, observando quais são os mais recorrentes na proliferação dessa prática discursiva; b) descrever como se constrói a argumentação no interior do plano discursivo do ódio e a adesão/compartilhamento desses discursos; e c) demonstrar e descrever os aspectos retóricos e críticos encontrados no discurso de ódio, refletindo sobre eles.

## METODOLOGIA

O trabalho adota uma abordagem metodológica qualitativa, pois se detém na descrição e interpretação do objeto de estudo da pesquisa em questão, não elegendo a quantificação como instrumento relevante para a análise dos dados. Segundo Larsen e Lony (1991 apud. SANTOS, 1999, p. 67), ela “é marcada pela observação naturalista e não controlada e pela existência de dados reais, válidos, ricos e profundos”. Nesta abordagem de pesquisa, não se tem uma suposição definida dos resultados, entretanto há questões que norteiam a pesquisa, quais sejam: quais os aspectos retórico-críticos são mais recorrentes em discursos de ódio em redes sociais? Qual é a função social desses mecanismos? A busca por essas respostas motivou o desenvolvimento desta pesquisa.

Além disso, Paiva (2019, p. 13) afirma que as formas de análise de uma pesquisa qualitativa “incluem análise de experiências individuais ou coletivas, de interação, de documentos (textos, imagens, filmes ou música) etc. Esse tipo de pesquisa é também chamado de pesquisa interpretativa ou naturalística”, e todos esses procedimentos de compreensão, interação e análises de produções, bem

como os resultados que serão traduzidos em conceitos/ideias são seguidos no presente trabalho, confirmando sua natureza qualitativa.

O *corpus* foi coletado na *internet* através de publicações oriundas das redes sociais, especialmente, Instagram, Facebook e Twitter, de perfis abertos, por serem as que mais oferecem possibilidades para que o retor explique o seu discurso, já que são as mais acessadas e possuem um número maior de ferramentas para a interação no plano virtual. O *corpus* da pesquisa será apresentado por meio de duas amostras compostas por postagens em redes sociais, de modo especial, Instagram e o X(antigo Twitter), da qual emanam discursos de ódio em publicações e comentários dessas publicações.

Após a constituição do *corpus* e a coleta de dados, procedeu-se à análise desses discursos, destacando, principalmente, os aspectos retóricos encontrados nas produções discursivas digitais, bem como as estratégias de argumentação e o como os interactantes ridicularizam pessoas e grupos sociais, incitando o ódio e a violência.

Dessa maneira, esperamos que os possíveis resultados da pesquisa, em conformidade com os estudos retóricos e discursivos, mostrem como os discursos de ódio apresentam, de maneira velada ou não, estratégias que corroboram o seu estabelecimento no meio digital e, em alguns casos, quando o auditório é persuadido por tais manifestações discursivas através da argumentação, até o seu compartilhamento ou mesmo ações.

## ANÁLISES

A publicação em análise foi encontrada no perfil @josafathmussaba, no Instagram, e postada no dia 28 de junho de 2023. A conta pertence a Josafath Mussaba, mentor e profeta cristão. O angolano tornou público alguns discursos que recebe em ferramentas da rede social, no caso acima, a postagem adveio das “caixas de perguntas” do Instagram.

### ***Figura 1***

*Post em Instagram*



Fonte: Mussaba (2023)

Nesse panorama, podemos observar que a publicação apresenta três faces composicionais deste discurso de ódio: racismo, xenofobia e intolerância religiosa. Em linhas gerais, encontramos estratégias retórico-persuasivas, especialmente, no nível das emoções (*páthos*), como apelo à raiva e ao preconceito pela diferença racial, religiosa e regional que formam Josafath, causando movimentos de repúdio por parte dos seguidores do africano, mas também de certa “aceitabilidade” por internautas que, infelizmente, simplificam e banalizam tais pautas.

Além disso, o discurso em análise molda, constrói e reforça identidades sociais, criando uma narrativa que enfatiza a superioridade de dados grupos raciais, regionais e religiosos em relação a outros (relações e hegemonia de poder), reforçando estereótipos negativos e marginalizando certas comunidades, proliferando, portanto, ideologias intolerantes e violentas, por meio das práticas sociais. Ademais, a linguagem (*logos*) revela desumanização e deslegitima alguns grupos sociais, o que pode gerar a aplicação de rótulos pejorativos, uso de termos degradantes e associação de características negativas a determinadas comunidades, levando-as a exclusões e discriminações sociais. Ainda há o uso do *emoji* que resplandece a ideia, através da ironia, de desconforto, desagrado e até mesmo nojo com algo ou alguém.

Verificamos também um *anti-ethos* construído pelo autor do comentário, pois quando uma pessoa produz um discurso que explicita “sua opinião”, para não já dizer crime, apresentando-se racista em “sua pele me irrita”; xenófoba em “vá embora de nosso país”, de modo injuntivo (vá) e raivoso como expulsasse a pessoa ofendida; e intolerante em “tu e seu Deus”, realiza uma confusão linguística com relação à segunda pessoa (tu e seu) do discurso para apontar a religião do africano como algo que deve estar longe do “nosso país”, segundo o autor desse discurso constituído de ódio. Infere-se, portanto, um *anti-ethos* racista-xenófobo-intolerante religioso.

Esse tipo de discurso deve despertar a indignação humana (*pathos*), pois não se deve ignorar como um ser humano trata o outro, questões como essa beiram a violência física, pois o discurso é tão enfático corroborado por um *emoji* que pode intuir o próprio ato de violência. Trata-se de um homem negro, com suas características naturais que representa o povo africano, representando seu país, Angola, em solo brasileiro, não obstante, sendo discriminado em redes sociais, possivelmente por uma pessoa branca que tenta imprimir a supremacia branca nas relações (de poder) na sociedade, reproduzindo isso no ambiente digital.

Nesse sentido, a análise do discurso de ódio em tela apontou aspectos críticos (hegemonia branca e representação social) da linguagem que fazem com que se indigne (*pathos*) diante da desumanidade constituída, refletindo-se que não se aceitem atos (linguísticos) dessa natureza em quaisquer ambientes, sobretudo, no digital que se prolifera muito rapidamente com os compartilhamentos, repostagens, comentários, constituindo-se como discurso digital.

A publicação adiante é um *repost* de uma conta encontrada na rede social X, antigo twitter. A republicação é do perfil @michelcandidos2 (de direita) que se torna acessível novamente no perfil @hospicio\_brasil no dia 05 de maio de 2024. Nessa perspectiva, a postagem em evidência põe em pauta a polarização das regiões norte e sul do país devido às eleições presidenciais, em que sulistas, em sua maioria, por terem votado em um candidato de direita, seriam considerados seres humanos e nortistas e/ou nordestinos, em sua maioria, por terem escolhido um presidenciável de esquerda, para o autor do *post*, são bestas, considerando ser o perfil do autor do *post*, assumidamente, de direita conforme o teor das suas postagens.

## **Figura 2**

*Post em X (antigo twitter)*



Fonte: Hospício Brasil, 2024

Percebe-se, no *post* em tela, explorações também o nível das emoções (*pathos*), uma vez que são mobilizados sentimentos de indiferença, para manipular a opinião pública (auditório) e incitar ações hostis contra o grupo-alvo, aos que optaram por um determinado candidato. Observa-se também uma linguagem incendiária (*logos*), usando-se palavras carregadas de conotações negativas (bestas) para aumentar a polarização e inflamar os ânimos dos internautas.

Constata-se, nessa linha de raciocínio, um preconceito aos nordestinos. Isso pode ser desvalado por se examinar como o discurso de ódio foi utilizado para reforçar estruturas de poder existentes e perpetuar ideologias dominantes, as quais se presumem sempre uma supremacia do sul sobre o norte, em que aqueles sabem mais bem escrever, ler e votar comparados a estes, simplesmente, por opinião política diferente. Apesar de os resultados reais, como as notas de redação do ENEM, não apontarem isso, ou seja, baseiam-se numa questão puramente ideológica, sem base de dados para proliferar ódio nas redes sociais.

Percebem-se as representações sociais bem demarcadas entre o sul (composto pelas regiões sul, sudeste e centro-oeste) e norte (composta pelas regiões Norte e Nordeste) do país. Mesmo havendo pessoas apoiadoras de ambos os lados nessas regiões, como a maioria se define por uma tendência ideológico-partidária, assume-se uma demarcação mais nítida de desenho polarizado do país, ainda repleto de ódio proliferado nos tecnodiscursos constituídos digitalmente, ou seja, além dos aspectos

linguístico-ideológico-sociais, há os tecnodigitais inerentes à especificidade que são os recursos das redes, como as interações por meio de comentários, (des)curtidas (*likes* e *dislikes*), entre outros.

Ainda sobre os aspectos retóricos, o produtor do *post* fez uso de um argumento quase-lógico que foi o da definição “bestas”, referindo-se a um lado do país, no caso a região Nordeste, mais especificamente, assim definidas as pessoas nordestinas. Essa definição deve causar indignação (*pathos*), pois fere os direitos humanos pela animalização e pelo rebaixamento de um ser humano em detrimento de outros. Esse comportamento denuncia também um *anti-ethos* do produtor do *post* que se assume como uma pessoa que discrimina e segrega brasileiros por sua região e posicionamentos políticos, podendo-se constituindo um produtor do ódio na ocasião instaurado ou reproduzido.

Ademais, constrói-se, por intermédio de uma linguagem estereotipada, identidades negativas, destacando características estigmatizadas e promovendo a diferenciação entre o dado grupo dominante e dominado (os nordestinos), criando uma dinâmica de alteridade.

## CONCLUSÕES

A presente pesquisa investigou os aspectos retórico-críticos presentes no discurso de ódio na *internet*, fornecendo *insights* significativos sobre a natureza desse fenômeno complexo e suas implicações socioculturais. Ao longo deste estudo, exploramos como o discurso de ódio é construído e disseminado *online*, identificando aspectos que visam desumanizar, estigmatizar e incitar hostilidade contra determinados grupos sociais, além de poder apontar até mesmo crimes de linguagem, como alguns estudiosos estão tratando a questão. Nossa análise revelou que esses discursos frequentemente empregam estratégias destinadas a manipular emoções, reforçar estereótipos negativos e perpetuar ideologias de exclusão e superioridade.

Além disso, examinamos o papel das redes sociais na amplificação do discurso de ódio, destacando a necessidade urgente de políticas e medidas eficazes para combater essa forma de violência *online*. Observamos como a falta de regulamentação adequada pode permitir que o discurso de ódio se espalhe rapidamente, ampliando seu impacto prejudicial sobre as comunidades virtuais.

Ao finalizar este trabalho, ressaltamos a importância de abordagens interdisciplinares na análise do discurso de ódio *online*, integrando perspectivas da linguística e de outras disciplinas relevantes. Também destacamos a necessidade de ações coletivas e colaborativas para promover uma cultura digital mais inclusiva, na qual o respeito pela diversidade e a tolerância sejam valores fundamentais. Acreditamos que este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada do discurso de ódio na

internet e fornece uma base sólida para continuarmos a pesquisa e buscar intervenções destinadas a mitigar seus impactos negativos sobre a sociedade contemporânea.

O fenômeno do discurso de ódio é amplo e demanda estudos de várias áreas, conforme supracitado, como a psicologia, a psicanálise, as ciências sociais e afins. No entanto, nossa pesquisa se interessa por aspectos linguísticos, dentro dos campos da retórica e do discurso, tendo em vista uma delimitação teórica e metodológica. Destarte, o ódio e suas interfaces discursivas sempre emanam, de acordo com Seara (2020), a partir da não compreensão do outro, da não escuta às suas características e particularidades, incitando violências plurissemióticas, cibercrimes e polarizações, criando uma falsa concepção de que o diverso não é normal.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, A. S. (2009). *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção* (13ª ed.). Cotia: Ateliê Editorial.
- Brown, A. (2018). Whatissospecialabout online (as comparedto offline) hate speech?Ethnicities, 18(3), 297-326.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e Mudança Social*. Coordenação da trad.: Izabel Magalhães. Brasília: UNB.
- Ferreira, L. A. (2010). *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto.
- Halliday, T. L. (1999). *O que é retórica*. São Paulo: Brasiliense.
- Hospício Brasil. [@hospicio\_brasil]. (2024, 5 de maio). [fotografia]. Rede Social X (antigo twitter). [https://x.com/hospicio\\_brasil/status/1787187692796604591?s=46](https://x.com/hospicio_brasil/status/1787187692796604591?s=46).
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Melo, D. W. de. (2009). *Análise retórica do gênero discursivo oral defesa pública*. Maceió: EDUFAL.
- Melo, D. W. de. (2013). *Análise retórico-textual dos gêneros discursivos orais do judiciário: acusação e defesa*. 2013. 247 f. Tese (Doutorado em Letras: Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013
- Meyer, M. (2007). *A retórica*. Revisão técnica Lineide Salvador Mosca. Tradução Marly N. Peres. São Paulo: Ática.
- Mussaba, J. [@josafathmussaba]. (2023, 28 de junho). [vídeo]. Instagram. [https://www.instagram.com/reel/CuCjP6MrodH/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBi%20NWFIZA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/CuCjP6MrodH/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBi%20NWFIZA%3D%3D)

- Paiva, V. L. M. de O. (2019). *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola.
- Paveau, M.-A. (2013). *Technodiscursivités natives sur Twitter*. Une écologie du discours numérique, *Epistémè* 9, 139-176.
- Paveau, M.-A. (2017). *L'Analyse du Discours Numérique*. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann Éditeurs.
- Paveau, M.-A. (2021). *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes.
- Pedro, E. R. (Org.). (1997). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho.
- Perelman, C., Olbrechts-Tyteca, L. (2005). *Tratado da argumentação – A nova retórica* (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Reboul, O. (1998). *Introdução à Retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes.
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Ruediger, M. A., Grassi, A. (Coord.). (2021). *Discurso de ódio em ambientes digitais: definições, especificidades e contexto da discriminação on-line no Brasil a partir do Twitter e do Facebook*. Policy paper. Rio de Janeiro: FGV DAPP.
- Santos, M. A. M. dos. (2016). *O discurso de ódio em Redes Sociais*. São Paulo: Lura Editorial.
- Santos, M. F. O. (1999). *As relações de poder: Análise do Discurso*. Curitiba: HD Livros.
- Seara, I. R. (2020). *Violência verbal nos discursos político e midiático contemporâneos: da dicotomização ao insulto*. *Revista Estudos Linguísticos*, 28(4), 1507-1518.